

Ministros dizem a Lula que energia subirá

Equipe prevê reajuste neste ano devido ao baixo nível dos reservatórios e ao acionamento das termelétricas, mais caras

Durante reunião com Lula, auxiliares rebateram declarações de dirigente da Aneel sobre hipótese de racionamento neste ano

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Em reunião antecipe com os ministros Dilma Rousseff (Casa Civil) e Nelson Hubner (Minas e Energia), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi avisado de que haverá aumento de energia em 2008 devido ao baixo nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas.

No mesmo encontro, os ministros contrariaram o diretor-geral da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), Jerson Kelman, ao discutir a possibilidade de um racionamento de energia neste e no próximo ano. Kelman disse que não estava totalmente convencido de que um eventual racionamento poderia ser descartado.

Já Dilma e Hubner afirmaram que essa possibilidade poderia ser descartada. Presente ao encontro, o diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Hermes Chipp, deu razão a Dilma. Lula fez uma reunião de emergência antecipe porque Kelman deu declaração dizendo que um racionamento em 2008 não é impossível, mas é improvável.

Segundo a **Folha** apurou, Dilma ficou irritada com as declarações de Kelman. A ministra encurtou a folga para dizer a Lula que a possibilidade levantada pelo diretor não é real e que houve um certo desencontro de informações entre setores do governo e as agências. Por conta disso, o presidente convocou uma reunião com os representantes do setor elétrico na quarta-feira à noite, da qual Dilma participou.

No início, Lula perguntou a todos se haveria ou não racionamento em 2008. Chegou a dizer que em 2001, ano do apagão, os auxiliares também deveriam dizer ao presidente da época, Fernando Henrique Cardoso, que não havia risco.

Teve início, então, um debate. Kelman disse que a imprensa exagerara ao tratar de suas declarações, mas sustentou que não poderia descartar totalmente um apagão porque, até o momento, havia chovido menos do que o necessário.

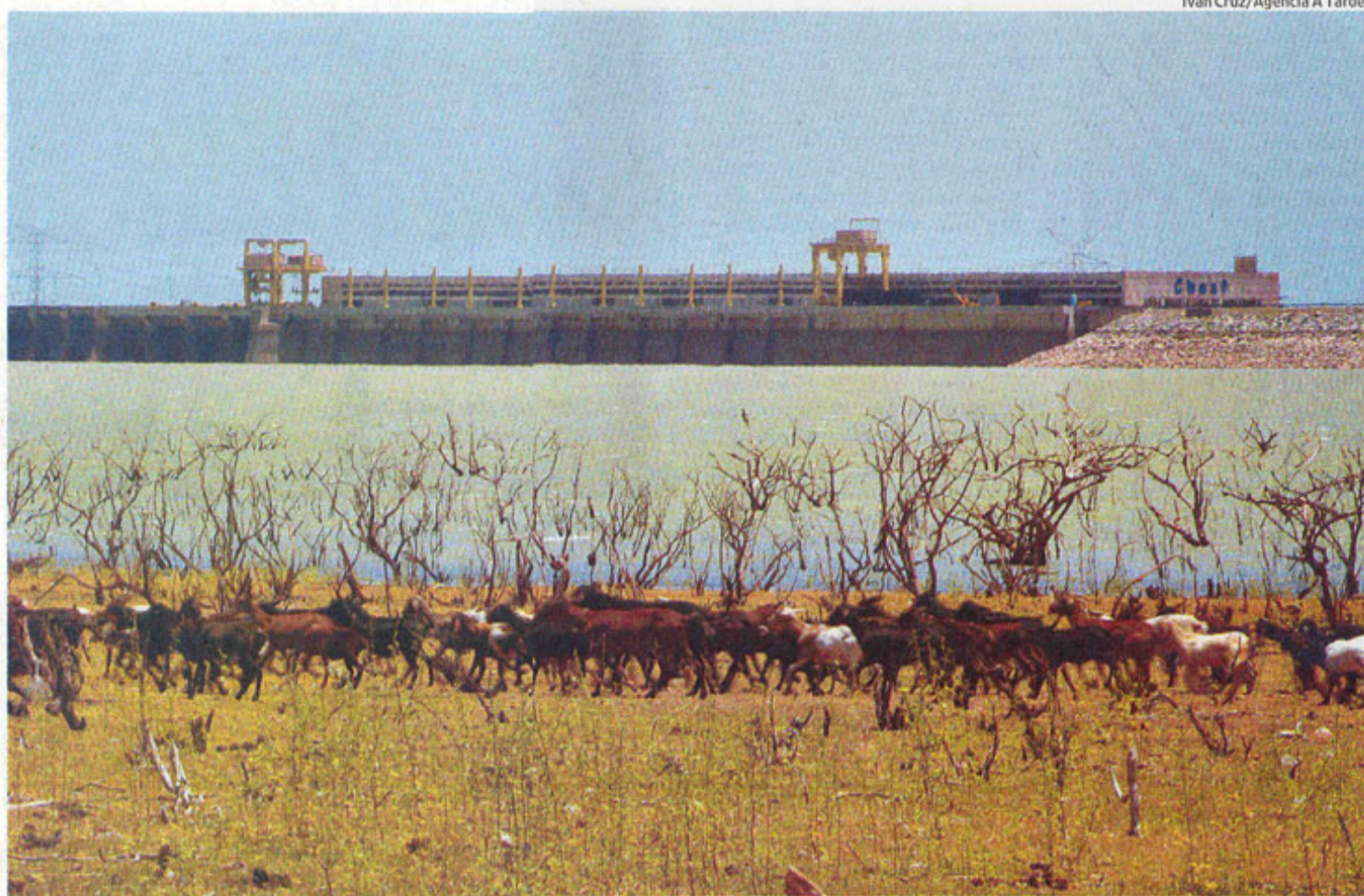
Dilma e Hubner sustentaram que a única semelhança com 2001 era esse "atraso" das chuvas. No entanto, disseram que, nos últimos anos, foram tomadas medidas que melhoraram a segurança do sistema elétrico. Exemplo: interligação entre as regiões do Brasil, o que permite levar energia para um local distante que corre risco de abastecimento. Decidiu-se que a região Sul transmitiria 1.000 megawatts para a Sudeste, a fim de evitar problemas. A região Norte também deverá fornecer, nos próximos dias, energia para o Nordeste.

Todos os auxiliares de Lula concordaram, porém, que haverá encarecimento do preço da energia porque o governo terá de recorrer a termelétricas, mais caras e mais poluentes do que as hidrelétricas, para suprir a demanda em 2008.

Lula determinou que os técnicos fizessem uma reunião no dia seguinte (ontem) e que dessem um entrevista coletiva para "tranqüilizar a população". Foi nessa entrevista, ontem, que Hubner disse que o impacto na tarifa causado pelo acionamento das termelétricas será pequeno. "Praticamente não tem reflexo na tarifa, é insignificante", disse o ministro.

Na reunião de coordenação política do governo de ontem, Dilma fez um relato minucioso sobre o modelo do setor elétrico e disse que, mesmo que não chova "nenhuma gota neste ano", 2008 estaria livre do risco de racionamento.

Segundo relatos feitos à **Folha**, na reunião, Dilma afirmou que, sem um volume de chuvas satisfatório, problemas poderiam aparecer a partir de 2009, mas que, até lá, os riscos deverão ser afastados. (KENNEDY ALENCAR, VALDO CRUZ E LETÍCIA SANDER)



Na bacia do São Francisco, lago da usina hidrelétrica de Sobradinho (BA), com 19,3% de água armazenada em seu reservatório

Governo decide acionar mais termelétricas

“[O acionamento de termelétricas] É uma medida preventiva para enfrentar com segurança o ano de 2009

HERMES CHIPP
diretor-geral do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico)

“Não se falou em necessidade de racionamento, não se falou em campanha de racionalização (...) Não vai haver medida de restrição do consumo

NELSON HUBNER
ministro interino de Minas e Energia

HUMBERTO MEDINA
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Apesar de negar que haja risco de abastecimento de energia, o governo decidiu ligar termelétricas a óleo da região Sudeste. Inicialmente, essas usinas irão contribuir com 800 MW (megawatts). Essa quantidade poderá ser aumentada para 1.200 MW se a Petrobras conseguir entregar mais óleo. O objetivo da medida é poupar os reservatórios das hidrelétricas e tornar mais seguro o abastecimento de energia para 2009.

No Nordeste, onde o risco de falta de energia é maior, as termelétricas a óleo já haviam sido acionadas.

Além das termelétricas a óleo, o governo conta com a conclusão da obra do gasoduto que liga Vitória (ES) a Macaé (RJ), prevista para meados de fevereiro. Quando isso acontecer, haverá gás para que a termelétrica de Macaé possa gerar 1.000 MW. “É uma medida preventiva para enfrentar com se-

gurança o ano de 2009”, disse o diretor-geral do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Hermes Chipp.

Na terça-feira, o diretor-geral da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), Jerson Kelman, havia dito que o governo deveria começar uma campanha de incentivo ao uso mais racional da energia, para reduzir o consumo. Ele disse também que, embora pouco provável, seria possível um racionamento em 2008. Kelman sugeriu que o governo elaborasse antecipadamente um plano para enfrentar essa situação.

A declaração do diretor-geral da agência causou uma crise na cúpula do setor. Ontem, Kelman participou da reunião na qual foi decidido o aumento da geração de termelétricas, mas não estava na entrevista que anunciou a medida. O ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hubner, rechaçou novamente a hipótese de racionamento. “Não se falou em necessidade de racionamento, não se

falou em campanha de racionalização”, disse. “Não vai haver medida de restrição do consumo”, afirmou.

As declarações de Kelman deram motivo a frases irônicas tanto de Hubner quanto do presidente da EPE (Empresa de Pesquisa Energética, estatal que planeja o setor), Maurício Tolmasquim. Hubner disse que era provável que Tolmasquim continuasse presidente da EPE, mas que era possível que ele morresse antes. Já Tolmasquim disse que era possível que um meteoro caísse no país.

Tolmasquim admitiu que o país enfrenta uma situação “complicada” do ponto de vista de chuvas, mas que não pode ser comparada ao que aconteceu em 2001. Disse que hoje há maior capacidade de transmissão de energia entre as regiões. Para ele, o fato de mais termelétricas estarem sendo acionadas não pode ser interpretado como crise. “Botar termelétrica para funcionar é um sinal de saúde do sistema”, afirmou.



Maurício Tolmasquim, presidente da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), e Nelson Hubner, ministro interino de Minas e Energia

Argentina teve 50 mil cortes simultâneos

RODRIGO RÖTZSCH
DE BUENOS AIRES

Embora o governo continue se negando a aceitar o uso da palavra “crise”, a presidente da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner, reconheceu que na terça o sistema energético argentino não resistiu à alta demanda e por isso chegou a haver 50 mil residências simultaneamente sem eletricidade.

Foi o dia de maiores efeitos

da crise energética, quando as temperaturas chegaram a 42 graus na Grande Buenos Aires e o governo argentino precisou recorrer à importação de energia do Brasil —incomum durante o verão— para que o sistema não entrasse em colapso.

Às 22h35, o sistema atingiu demanda recorde de 385,2 GWh. Segundo Cristina, havia produção suficiente de eletricidade, mas a malha de distribuição foi excedida em sua capaci-

dade. “Embora produção máxima nesse momento superasse a demanda, problemas na distribuição provocaram picos de corte em toda a região metropolitana. Chegamos ao máximo de 50 mil cortes simultâneos.”

Durante toda a terça, 303.302 usuários da Grande Buenos Aires, quase 6% da malha, sofreram com cortes de energia. Uma das distribuidoras de eletricidade na região, a Edenor, informou em um co-

municado que “por causa das elevadas temperaturas, com uma seqüência de vários dias com sensação térmica superior a 40 graus, a rede elétrica resultou altamente exigida, o que provocou alguns problemas no fornecimento de energia”.

A presidente admitiu que a Argentina não está preparada para suprir a alta demanda resultante do clima sufocante e que os problemas podem se aprofundar.

Custos tendem a ser maiores para indústria

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Ainda não é possível dimensionar o impacto do aumento do uso das termelétricas na tarifa do consumidor residencial. Esse número irá variar de distribuidora para distribuidora. O aumento do custo é rateado por todos os consumidores e poderá ser pouco visível na conta.

Se os consumidores residenciais podem contar com um repasse mais diluído do aumento de custos, nos grandes consumidores (como indústrias), que compram energia no chamado mercado livre e precisam fechar novos contratos, o impacto é mais direto.

Nesses casos, o que conta mais não é o aumento de custo provocado pelo uso de termelétricas, e sim o aumento do preço da energia de curto prazo, que reflete o baixo nível dos reservatórios.

Para que a água seja mantida nos reservatórios, as hidrelétricas produzem menos energia, e termelétricas são acionadas para fornecer o restante. A energia hidrelétrica é mais barata que a termelétrica. Quanto mais energia termelétrica for gerada, maior o custo de compra de energia para as distribuidoras, que repassam esse aumento para seus consumidores na data prevista para o reajuste anual.

Na terça-feira, as usinas termelétricas (a gás e a óleo, sem contar as nucleares) geraram 4.855 MW (megawatts) médios —7,78% do total da energia produzida. No ano passado, nessa mesma data, haviam gerado 1.781 MW médios —3,32% do total. A participação das termelétricas quase triplicou em um ano. Quanto maior a participação delas, maior o custo da energia.

Governo adia leilão de energia por biomassa

DA FOLHA ONLINE

O governo adiou do dia 15 para 30 de abril a realização do leilão de energia produzida a partir da biomassa, segundo portaria publicada ontem pelo Ministério de Minas e Energia no “Diário Oficial”.

A portaria também adia de 10 para 30 de janeiro a data para que os interessados em participar entreguem a documentação à EPE (Empresa de Pesquisa Energética). Pela primeira vez, será feita uma licitação específica para termelétricas à base de biomassa —principalmente de cana-de-açúcar.

Empresa estima que demanda por gerador triplique

DA BLOOMBERG

A Cummins, fornecedora de um quinto de todos os geradores movidos a óleo diesel e gás do Brasil, prevê que a demanda anual triplicará se o país tiver racionamento de energia.

A demanda poderá crescer para 22 mil unidades por ano, a partir de 7.000 unidades, disse ontem Fausto Ferrari, diretor-executivo da Cummins Power Generation de Guarulhos (SP). Mesmo sem o racionamento, a Cummins prevê que as vendas no Brasil crescerão 50% neste ano, para 1.500 unidades, devido à expansão da economia.